

SOBRE OS AUTORES

Alexandre Cohn da Silveira é doutorando em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Antônio Félix de Souza Neto é professor do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe. Mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas.

Carla Regina Martins Valle é doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Charlott Eloize Leviski é doutoranda em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Cristiane Conceição de Santana é graduada em Letras/Português pela Universidade Federal de Sergipe.

Cristine Gorski Severo é professora do Departamento de Língua e Literatura Vernáculas da Universidade Federal de Santa Catarina. Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina. Coordenadora institucional do projeto “Da expressividade na língua ao mal na literatura: bases institucionais de pesquisa do PPGL/UFS” (CAPES/FAPITEC). Realizou duas missões de pesquisa e docência na Universidade Federal de Sergipe.

Débora Reis Aguiar é mestranda em Letras pela Universidade Federal de Sergipe. Realizou missão de estudos pelo projeto “Da expressividade na língua ao mal na literatura: bases institucionais de pesquisa do PPGL/UFS” na Universidade Federal de Santa Catarina.

Edair Maria Görski é professora do Departamento de Língua e Literatura Vernáculas da Universidade Federal de Santa Catarina. Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Realizou duas missões de pesquisa e

docência na Universidade Federal de Sergipe pelo projeto “Da expressividade na língua ao mal na literatura: bases institucionais de pesquisa do PPGL/UFS”.

Érica Marciano de Oliveira Zibetti é graduanda em Letras/Português pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Francisco Iokleyton de Araujo Matos é mestrando em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Gabriella Ligocki Pedro Silvano é mestranda em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Gésyka Mafra Silva é graduada em Letras/Português pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Gládisson Araújo Souza é mestrando em Letras pela Universidade Federal de Sergipe. Realizou missão de estudos pelo projeto “Da expressividade na língua ao mal na literatura: bases institucionais de pesquisa do PPGL/UFS” na Universidade Federal de Santa Catarina.

Gloria Gil é professora do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras da Universidade Federal de Santa Catarina. Doutora em Letras (Inglês e Literatura Correspondente) pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Guilherme Ribeiro Colaço Mäder é doutorando em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott é professora do Departamento de Metodologia de Ensino da Universidade Federal de Santa Catarina. Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Izete Lehmkuhl Coelho é professora do Departamento de Língua e Literatura Vernáculas da Universidade Federal de Santa Catarina. Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Jaqueline dos Santos Nascimento é mestranda em Letras pela Universidade Federal de Sergipe. Realizou missão de estudos pelo projeto “Da expressividade na língua ao mal na literatura: bases institucionais de pesquisa do PPGL/UFS” na Universidade Federal de Santa Catarina.

Jeová Araújo Rosa Filho é doutorando em Letras (Inglês e Literatura Correspondente) pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Josilene de Jesus Mendonça é mestranda em Letras pela Universidade Federal de Sergipe. Realizou missão de estudos pelo projeto “Da expressividade na língua ao mal na literatura: bases institucionais de pesquisa do PPGL/UFS” na Universidade Federal de Santa Catarina.

Julia Isabelle da Silva é doutoranda em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Juliana Flores Chagas é graduada em Letras/Português pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Leilane Ramos da Silva é professora do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe. Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. Realizou duas missões de pesquisa e docência na Universidade Federal de Santa Catarina.

Marco Antonio Martins é professor do Departamento de Língua e Literatura Vernáculas da Universidade Federal de Santa Catarina. Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Mayara Volpato é doutoranda em Letras (Inglês e Literatura Correspondente) pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Patrícia Corrêa Fermínio é mestranda em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Rafael Traesel é mestrando em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Raquel Meister Ko. Freitag é professora do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe. Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina. Coordenadora geral do projeto “Da expressividade na língua ao mal na literatura: bases institucionais de pesquisa do PPGL/UFS” (CAPES/FAPITEC). Realizou quatro missões de pesquisa e docência na Universidade Federal de Santa Catarina pelo projeto “Da expressividade na língua ao mal na literatura: bases institucionais de pesquisa do PPGL/UFS” (CAPES/FAPITEC).

Ricardo Nascimento Abreu é professor do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe. Doutor em Letras e Linguística

pela Universidade Federal da Bahia. Mestrando em Direito pela Universidade Federal de Sergipe.

Thais Regina Conceição de Andrade é graduada em Letras/Português pela Universidade Federal de Sergipe.

Valéria Santos Sousa é graduanda em Letras/Português pela Universidade Federal de Sergipe.